

Lula ganha no São Vicente de Paulo

Colégio onde Collor estudou só lhe concede quarto lugar

Luciana Nunes Leal

Embora seja um dos mais famosos ex-alunos do Colégio São Vicente de Paulo, no Cosme Velho (Zona Sul), o candidato a presidente pelo Partido da Reconstrução Nacional, Fernando Collor de Mello, está em baixa na preferência dos estudantes que votarão pela primeira vez no dia 15 de novembro. Uma pesquisa com 111 dos 463 alunos do 2º grau mostra Collor em quarto lugar (11 votos), atrás dos concorrentes do PT, Luis Inácio Lula da Silva, com 25, e do PDT, Leonel Brizola, que teve a preferência de 15 estudantes. Em primeiro lugar, no entanto, está a indecisão de 55 alunos.

Dos que escolheram Collor, poucos sabiam que ele também estudou no colégio, e apontam o fato de ser um candidato jovem a principal razão para sua preferência. Para os partidários de outras candidaturas, "quem *colloriu* não gosta muito de aparecer e prefere não discutir política", como diz a petista Renata Pereira, do 2º ano. Essa também tem sido a postura do candidato, até agora. Collor tem evitado confrontos com os adversários, preferindo guardar-se para o início do horário gratuito do TRE (Tribunal Regional Eleitoral) na televisão, que começa em agosto.

"Muitos amigos meus querem criar polêmica porque escolhi o Collor, mas prefiro deixar pra lá e não discutir", conta Fábio Salem, 16 anos. Ele diz que gosta mesmo é de "sair à noite e ir à praia" e, entre as coisas que não aprecia, estão a leitura e o estudo. Para Marcos Iglesias, que já está com tudo pronto para votar em Collor, "discutir política é bom, mas falta tempo para ir a debates e essas coisas". Ele está bem mais preocupado com os treinos diários de kung fu no Paissandu Atlético Clube. "O Collor é o que tem mais a ver com minha linha de pensamento, que é de oposição", limita-se a explicar. Assumindo ser um eleitor de direita "porque esse é o sistema em que vivemos no Brasil e não tem jeito de mudar", Luciano Santos Oliveira, 17 anos, também não é muito criativo, e defende a candidatura Collor como uma alternativa ao "pessoal velho que está por aí".

O fato de Collor ser considerado um candidato de direita fez Ana Pau-

la Manhães mudar de idéia e, apesar de ter respondido na pesquisa que votaria no concorrente do PRN, agora está em dúvida. "Eu não sabia que ele era do PDS e votou no Maluf, mas já estava achando que era muito de direita", diz. Já com Gabriela Garcia aconteceu o contrário. Nas eleições anteriores, apesar de não votar, ela fazia campanha para os candidatos do PT. Mas agora *colloriu* definitivamente: "Nunca fui de direita, mas descobri que o PT fica perdido quando chega ao poder, só serve para ser oposição mesmo. O Collor é a única coisa nova que apareceu nessa campanha."

"Deus me livre de votar no Collor", diz Priscila Gomes Pereira, que prefere o candidato do PT. "Lula é o único que não vai governar sozinho", argumenta. Como Priscila, muitos estudantes reagiram com ironia ou desprezo pelos colegas que escolheram Collor. "Vamos dar um gelo neles", chegou a propor um deles. Outros, como Gavin Fuentes, de 16 anos, estão completamente alheios à sucessão presidencial, e não pretendem sequer tirar o título de eleitor. "Só se fosse para votar no Jânio Quadros", diz ele, completando: "Preferia mil vezes poder tirar carteira de motorista".

A pesquisa sobre o voto dos alunos, organizada pelo grêmio do colégio, faz parte da campanha em favor do voto de jovens de 16 e 17 anos, desencadeada pela Associação Municipal dos Estudantes Secundaristas (Ames), chamada *Quem vota faz a hora*. "Nosso principal objetivo é incentivar os colegas a tirar o título eleitoral, para participar da escolha do novo presidente da República", explica o secretário-geral do grêmio, Thiago Rios, que vota em Brizola.

O grêmio do São Vicente vai impetrar uma ação na Justiça Eleitoral, tentando garantir o voto dos eleitores que completarão 16 anos entre o dia 6 de agosto, último dia de prazo para o cadastramento, e 15 de novembro. Até agora, cerca de 10 alunos já levaram seus documentos ao grêmio para tirar o título. Andréa Matos, por exemplo, faz 16 anos no dia 7 de agosto. "Por apenas um dia eu não vou votar? É uma pena", reclama Andréa, que também *colloriu*.

Fotos de R.T. Fasanello



Gabriela Garcia prefere votar em Collor: "Descobri que o PT fica perdido quando chega ao poder"



Luciano Santos Oliveira, assumido: "A direita é o sistema em que vivemos; não há jeito de mudar"



Fábio Salem gosta é de praia e de sair à noite: "Mas escolhi o Collor e não quero polêmica"